

Nakazawa, Bianca
FREIRE, Nathalia
PLÍNIO, Maria Carolina
FERREIRA, Daiane Mello de Souza

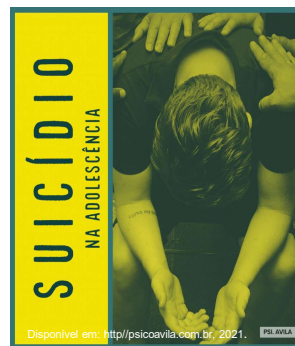
biancanakazawa7@gmail.com
nfreire0405@gmail.com
maria.of2018@gmail.com
daianedemello01@gmail.com

Acadêmico Curso de Psicologia
Acadêmico Curso de Psicologia
Acadêmico Curso de Psicologia
Docente Curso de Psicologia

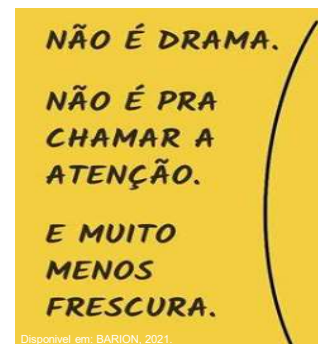
INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de grandes transformações físicas, emocionais e sociais. Nessa fase, os jovens estão em busca de sua identidade, enfrentando novos desafios e fazendo descobertas. Para Erikson (1972), formar uma identidade é decidir quem a pessoa é, seus valores e os caminhos que deseja seguir, com base em crenças e objetivos aos quais ela se compromete. Mais do que apenas uma fase, ela é marcada por emoções intensas e experiências que influenciam profundamente nossa visão de mundo e de nós mesmos. Assim como o médico psiquiatra Içami Tiba (2003) em seu livro "Quem ama, educa" escreveu: "a adolescência é um segundo parto: nascer da família para andar sozinho na sociedade." Nossos adolescentes amam, estudam, brigam, trabalham. Batalham com seus corpos, que se esticam e se transformam. Mas, além disso, eles precisam lutar com a adolescência, que é a criatura um pouco monstruosa, sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais. Objeto de inveja e de medo, ela dá aos sonhos de liberdade ou de evasão dos adultos e, ao mesmo tempo, a seus pesadelos de violência e desordem Calligaris (2000). Em certos casos, esse turbilhão de desafios pode gerar sentimentos de desespero, tornando os jovens mais vulneráveis a pensamentos suicidas. Segundo Émile Durkheim (1897) em sua obra *Le Suicide*, o suicídio seria: "todo o caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima, e que ela sabia que deveria produzir esse resultado" Durkheim (2014). O comportamento suicida inclui pensamentos sobre suicídio (ideação suicida), além de planos e tentativas de tirar a própria vida. E assim questionamos: como podemos identificar os sinais de que um adolescente está passando por dificuldades emocionais que podem levar ao suicídio?

investigar o ambiente intrafamiliar, uma vez que essa variável é passível de modificação por meio de intervenções terapêuticas. Os autores sugeriram, ainda, que o ambiente familiar pode exercer tanto um papel de risco quanto de proteção para adolescentes com depressão que apresentam comportamentos suicidas, considerando que nem todos os jovens com esse diagnóstico manterão tais comportamentos. Dadas essas informações, ao tratar de adolescentes com ideação suicida, os profissionais da psicologia, devem estar sempre atentos quanto as questões familiares do adolescente, tentando envolver os cuidadores de uma forma ativa a esta situação.



Disponível em: <http://psicoavila.com.br>, 2021.



Disponível em: BARIÓN, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações e pela busca da identidade, o que pode gerar conflitos internos e dificuldades emocionais. Além disso, essa etapa é caracterizada por mudanças físicas, emocionais e sociais que, em alguns casos, podem levar ao surgimento de problemas graves como a ideação suicida. O comportamento suicida em adolescentes, conforme discutido, é influenciado por fatores psicológicos, predisponentes e precipitantes, como vulnerabilidades emocionais, baixa autoestima, rigidez cognitiva e ansiedade elevada. Diante disso, a psicologia tem uma função essencial na intervenção, promoção e cuidado nesses casos. A identificação precoce dos sinais de sofrimento, a compreensão das relações familiares e a criação de redes de apoio são fundamentais para o bem-estar do adolescente. Os psicólogos não apenas auxiliam os jovens a desenvolverem mecanismos de enfrentamento, mas também atuam junto às famílias para modificar dinâmicas prejudiciais e fortalecer vínculos. A psicologia, portanto, contribui diretamente para a prevenção de comportamentos suicidas e para a promoção da saúde mental dos adolescentes, garantindo uma abordagem integral e eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cruz JP. **Memórias traumáticas, auto-narrativas e conduta suicida: um ensaio terapêutico.** In: Costa P, Pires CML, Veloso J, Pires CTL, compiladores. **Stresse Pós-traumático: modelos, abordagens e práticas.** Leiria: Editorial Diferença; 2006. p. 47-70.
Lipschitz, J. M., Yen, S., Weinstock, L. M., & Spirito, A. (2012). **Adolescent and caregiver perception of family functioning: Relation to suicide ideation and attempts.** *Psychiatry Res.*, 1-10.
Ideação, J., Pimentel, F. O., Méa, C. P. D., & Patias, N. D. (2022). **Ideação suicida na adolescência e fatores associados.** *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 74:e024.<http://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP-2022v74.19801>.



Disponível em: <http://psivanila.com.br>, 2024.



Disponível em: www.clinicarna.com.br, 2018.

DESENVOLVIMENTO

Os comportamentos suicidas em adolescentes podem ser desencadeados por uma variedade de fatores complexos. Entre esses fatores, incluem-se aspectos psicológicos que determinam a decisão pelo suicídio, como: os fatores de vulnerabilidade, que abrangem perfeccionismo, impulsividade, pessimismo e baixa capacidade de resolução de problemas. Ademais, são identificados fatores predisponentes, tais como: baixa autoestima, rigidez cognitiva, pensamento dicotômico, estilo atributivo disfuncional e uma perspectiva distorcida do tempo pessoal. Por fim, os fatores precipitantes, como dor psicológica ou emocional insuportável, constrição cognitiva, ansiedade elevada e a decisão de morte, também desempenham um papel relevante para comportamentos suicidas em adolescentes Cruz, (2006). Para os jovens com diagnóstico de depressão e transtornos de humor que apresentam comportamento de ideação suicida, as relações estabelecidas podem atuar como uma rede de apoio, promovendo condições de bem-estar ao adolescente Lipschitz et al. (2012), em um estudo realizado com adolescentes e seus cuidadores, destacaram a importância de